

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES

SÔNIA REGINA TORRES ALVES

**ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DE AFASTAMENTO DO TABALHO DE DOCENTES
DA REDE MUNICIPAL E EDUCAÇÃO**

Curitiba – PR

2016

SÔNIA REGINA TORRES ALVES

**ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DE AFASTAMENTO DO TABALHO DE DOCENTES
DA REDE MUNICIPAL E EDUCAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Saúde para Professores da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de especialista, sob orientação da docente Juliana Taques Pessoa da Silveira.

Curitiba – PR

2016

SÔNIA REGINA TORRES ALVES

**ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DE AFASTAMENTO DO TABALHO DE DOCENTES
DA REDE MUNICIPAL E EDUCAÇÃO**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Saúde para Professores da Universidade Federal do Paraná, sob orientação da docente Juliana Taques Pessoa da Silveira.

Aprovada em ____ de _____ de _____ .

Componentes da banca examinadora:

Curitiba – PR

2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas, família, médicos, professores, meus superiores e amigos que me ajudaram, a enfrentar este momento ruim e doloroso, me dando forças para encarar com otimismo este problema de saúde pelo qual estou passando e também ânimo para dar continuidade a minha vida pessoal, profissional e acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por tudo que me tem feito, principalmente pelas graças obtidas.

Agradeço a minha família pelo apoio constante neste momento difícil, aos amigos pela força e aos professores pela ajuda e credibilidade.

Obrigada a todos e quero que saibam que nada seria de mim se não fossem vocês.

“Só vale a pena viver

Se for pra ver

O outro crescer “

“Ser útil é o segredo para obter a chave do céu.”

Sonia R. T. Alves

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1: Arco de Maguerez	9
----------------------------------	---

RESUMO

O objetivo deste estudo foi o de realizar uma análise da realidade dos docentes da rede municipal de educação da cidade de Jacarezinho – PR, com ênfase aos afastamentos por motivo de saúde e a relação deste contexto com a sua prática em sala de aula. Trata-se de um estudo descritivo, o qual foi realizado um levantamento dos afastamentos dos docentes da Rede Municipal de Educação do município de Jacarezinho - PR. Constatou-se desta pesquisa que há um índice significativo de afastamento, 40% do total dos docentes entrevistados nos últimos cinco anos, sendo que 90% deste número por conta de doenças neuropsíquicas e manifestações osteomusculares. A motivação para esta realidade foi justificada, com excesso de carga horária, proporção desigual de docentes/alunos; indisciplina e violência, bem como ausência de estrutura física e material adequados. Para alteração deste cenário, foi propostas ações de prevenção a partir de políticas específicas a partir da análise da realidade dos docentes, objetivando a sua transformação a partir da valorização do trabalho docente, com melhor distribuição da carga horária e aprimoramento da remuneração, ações inclinadas para o trabalho de equipes de pedagogos e psicopedagogos para compreender as condutas de indisciplina e violência contra o docente, bem como trabalho em conjunto com setores de segurança pública para o combate e prevenção da violência fora das instituições e monitoramento da Secretaria de Saúde nos casos de afastamento dos docentes por motivo de saúde relacionados à sua prática em sala de aula, no sentido de gerar subsídios para reavaliação e alteração das políticas adotadas. Espera-se que as informações contidas neste trabalho possam ter contribuído com dados importantes para a compreensão da realidade docentes em sala de aula, conseqüentemente, proporcionando subsídios a serem trabalhados para se proporcionar melhor qualidade de vida ao docente na sua prática cotidiana.

Palavras-chave: Afastamento do trabalho. Docentes. Rede Municipal de Educação.

ABSTRACT

The objective of this study was to conduct an analysis of the reality of teachers of municipal education of the city of Jacarezinho - PR, with emphasis on absenteeism due to health reasons and the relationship of this context with its practice in the classroom. This is a descriptive study, which was conducted a survey of absenteeism of teachers of the Municipal Jacarezinho county Education - PR was found in this study that there is a significant rate of removal, 40% of total respondents teachers in last five years, with 90% of this number due to neuropsychiatric diseases and musculoskeletal manifestations. The motivation for this reality was justified, with excessive workload, uneven proportion of teachers / students; indiscipline and violence, and lack of physical infrastructure and suitable material. To change this scenario was proposed preventive actions from specific policies based on the analysis of the reality of teachers, aiming at its transformation from the appreciation of the teaching work, with better distribution of the workload and improving the remuneration inclined actions to the work of educators and psychologists teams to understand the disruptive behavior and violence against teachers, and work together with public security sectors to combat and prevent violence outside the institutions and monitoring of the Health Department in cases of expulsion of teachers for health reasons related to their practice in the classroom, in order to generate data for review and amendment of the adopted policies. It is hoped that the information contained in this work may have contributed important data for understanding the reality teachers in the classroom, thus providing subsidies to be worked to provide better quality of life to teaching in their daily practice.

Keywords: Work Clearance. Teachers. Municipal Education Network.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	10
3 JUSTIFICATIVA	11
4 METODOLOGIA	12
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	14
5.1 Observação da realidade	14
5.2 Realidade do docente frente à educação	15
5.3 Problema	17
6 PONTOS-CHAVE	18
7 TEORIZAÇÃO	19
7.1 Meio ambiente de trabalho	19
7.2 Qualidades de vida no trabalho e sua relação com os distúrbios ocupacionais	23
8 HIPÓTESES DE SOLUÇÃO	26
9 APLICAÇÃO À REALIDADE	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE	33

1 INTRODUÇÃO

O tema proposto para este trabalho é o estudo das motivações dos docentes da prática em sala de aula por conta de motivações de saúde; o objetivo deste trabalho é o de compreender estas motivação que levam um número excessivo de docentes da rede municipal de educação, do município e Jacarezinho, a se afastarem de suas funções por motivo de saúde.

Diferente do que acontecia outrora, quatro, cinco décadas passadas, o papel do docente era delimitado, ser o mediador do processo ensino/aprendizagem, um complemento da educação necessária para o desenvolvimento do indivíduo, ou seja, uma extensão da educação familiar. Contemporaneamente, o papel docente está aquém desse fim de mediação do conhecimento do aluno, isto é, está além da sala de aula, além de ensinar, o docente participa do processo de gestão e planejamento escolar, condição esta que o direciona a uma dedicação mais incisiva estendendo _a família e à comunidade, circunstância esta que representa uma sobrecarga incisiva para a realidade docente, implicando em prejuízos para à sua realidade pessoal e familiar.

Além desta condição formal da dinâmica do docente, este profissional convive com a desvalorização, sendo remunerados precariamente; bem como com situações de indisciplina e violência em sala de aula. Estas conjunturas vêm influenciando diretamente na qualidade de vida do docente, levando-o a adoecimento, conseqüentemente, o afastamento das salas de aula.

Para compreender esta realidade foi realizada uma pesquisa jutno a docentes da Rede Municipal de Educação de Jacarezinho – PR, em que fo aplicado um questionários semi-estruturado a 30 docentes, contendo dez questões, posteriormente analisados e tratados os dados, apontando as circunstâncias envolvidas com o afastamento dos docentes das salas de aula.

2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste trabalho é o de compreender a motivação que leva um número excessivo de docentes da rede municipal de educação, do município e Jacarezinho, a se afastarem por motivo de saúde.

Já em relação aos objetivos específicos está em expor a importância do meio ambiente de trabalho equilibrado para o trabalhador, bem como destacar a relevância da qualidade de vida para o trabalho docente.

3 JUSTIFICATIVA

Considerando a realidade observada que revelou um afastamento expressivo de docentes da Rede Municipal de Educação, este trabalho se justifica no sentido de identificar os fatores relacionados a esta conjuntura, propondo um trabalho de intervenção junto a esta realidade, buscando transforma este cenário.

4 METODOLOGIA

A metodologia da problematização parte do pressuposto de trabalho por meio da resolução de problemas reais, em que se considera o “Arco de Maguerez” e as etapas neles previstos, conforme se constata na figura 1 que segue?



Figura 1: Arco de Maguerez

Fonte: Berbel (2001)

As etapas constantes nesta teoria são assim dinamizadas:

- **Observação da Realidade:** Os alunos são orientados a olhar e observar o tema que está sendo vivido e identificar dificuldades e carências de várias ordens, que serão problematizados. Especificamente ao que se alude a esta pesquisa, a ênfase do problema será direcionado à gestão democrática, em virtude de o pesquisador fazer parte desta realidade e vivenciar as situações problemas in loco e em um contexto macro da realidade escolar do Estado do Paraná;
- **Pontos-Chave:** Nesta etapa os alunos são conduzidos a refletir primeiramente sobre as possíveis causas da existência do problema e elaborar os pontos essenciais que deverão ser estudados, encontrando formas de solucioná-lo. Assim, para que se possa responder à situação-problema da realidade é preciso que ocorra a interação entre as teorias e os novos elementos constantes na realidade observada.

- Teorização: Esta é a etapa do estudo onde o aluno é levado a buscar informações, a partir de consultas em fontes que abordam o assunto, são fundamentos que possibilitam explicar, refletir e analisar a situação-problema levantada, ou seja, a teorização tem o objetivo de promover respostas aos problemas evidenciados no trabalho.
- Hipóteses de Solução: Todo estudo até aqui realizado deverá fornecer elementos para os alunos elaborarem as possíveis soluções, após o estudo profundo que se obteve sobre o problema investigando-o de todos os ângulos. Especificamente ao que se alude a esta pesquisa, as hipóteses serão destacadas em ordem prioridades para execução na prática, organizados criteriosamente com fundamentação para aplicação.
- Aplicação a Realidade: Nesta etapa as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas. Os alunos possuem um compromisso de levar uma resposta dos seus estudos visando transformar o problema observado em algum grau. (BERBEL, 2001)

Nesse contexto, as decisões tomadas anteriormente, deverão ser executadas ou encaminhadas, já que esta metodologia tem a realidade social como ponto de partida e ponto de chegada, tendo como objetivo principal retornar à realidade e aplicar as hipóteses de solução com informações e sugestões para transforma.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O trabalho em questão foi realizado em cinco etapas específicas e delimitadas: a observação da realidade, permitiu compreender a realidade dos docentes, possibilitando expor resultado da pesquisa, conseqüentemente encontrar o problema da realidade proposta a estudar; posterior foi destacados os pontos-chave que se relaciona com o problema; na sequência, foi teorizado esses pontos-chave, possibilitando subsídios gerais acerca da realidade docente, relacionando com a realidade dos docentes investigados na pesquisa; posterior a isso foram apontadas as possíveis hipóteses para a solução do problema encontrado; por fim sugestões para serem aplicados à realidade, para, em outro momento, ser avaliado.

5.1 Observação da realidade

Na observação da realidade, trata-se da primeira parte da metodologia denominada de teoria da problematização, refere-se ao momento em que o aluno inclina a uma realidade dispensando uma atenção incisiva para a sua compreensão, a fim de identificar as suas singularidades, conseqüentemente, apontando os problemas comuns a ela, proporcionando subsídios para que se possa solucioná-las por meio e hipóteses viáveis.

Berbel (2001, p. 3) traz a seguinte definição acerca da Observação da Realidade.

É o início de um processo de apropriação de informações pelos participantes que são levados a observar a realidade em si, com seus próprios olhos, e a identificar-lhes as características, a fim de, mediante os estudos, poderem contribuir para a transformação da realidade observada. Os alunos, apoiados pelo professor, selecionam uma das situações e a problematizam. (BERBEL, 2001, p. 3).

Portanto, a partir da definição exposta, compreende-se que por meio desta etapa, o aluno identifica a realidade observada, em que vai registrar suas observações, determina o que vai ser enfatizado e propõe os problemas a serem solucionados.

5.2 Realidade do docente frente à educação

As transformações sociais do mundo contemporâneo aliada às propostas de transformação da educação, bem como as novas exigências do trabalho docentes resultantes de novos modelos pedagógicos sem investimentos na estrutura da educação e na formação dos docentes provocaram significativas alterações no trabalho docente.

De acordo com Gasparini, Barreto e Assunção (2005), o papel do docente está além do processo de mediação do conhecimento do aluno, condição esta inerente à função docente; contemporaneamente, tal perspectiva foi ampliada para além da sala de aula, articulando a escola com a comunidade; o docente atual ensina, contribui para o planejamento e gestão escolar e participa do processo de educação que cabe aos pais, estes afastados desta perspectiva em virtude das exigências do mundo contemporâneo, na busca da sobrevivência, por conta desta conjuntura, torna-se o docente uma potencial extensão da família, circunstâncias estas que representa uma dedicação incisiva.

Não obstante este novo paradigma do docente, a estrutura da educação não propiciou os meios necessários para que o docente possa trabalhar com essas novas atribuições, sendo eles obrigados a se adaptar a partir de seus próprios meios, com jornada de trabalho extenuantes e longas, porém sem o reconhecimento adequado para essa conjuntura, em termos monetários e profissionais. (SERVILHA, RUELA, 2010)

Além dessa perspectiva, o número de docentes para atender a demanda é escasso, no ano de 2012, foi constatado um déficit nacional para educação básica de quase 800 mil docentes para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, incluindo todas as disciplinas; só no ensino fundamental e médio este déficit é de duzentos mil docentes. (UNDIME, 2014).

Acresce-se a isso à violência contra o docente na escola, condição esta que vem se secundando nos últimos anos, segundo o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo (2014), somente em maio de 2013, 44% dos docentes da rede estadual foram submetidos a algum tipo de violência, sendo a agressão verbal a que mais sobressai, 39% dos docentes, assédio moral, 10%, bullying, 6% e agressão física, 5%. Para Silva (2013), um dos fatores que justificam esta condição se relaciona à desvalorização do trabalho docente.

Estas duas realidades implica em sérias consequências para o docente, como, comprometimento de sua saúde, conseqüentemente, o afastamento da sala de aula. Conforme informações do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo (2014), no Brasil há um significativo número de docentes que são afastados de suas funções de sala de aula ou readaptados para funções administrativas por conta de alguma patologia psiquiátrica, neurológica, reumatológica ou relacionadas à voz em virtude de circunstâncias relacionadas à ausência de estruturas ideais ou violência no ambiente escolar. Esta realidade é ampla e faz parte da realidade de toda estrutura educacional do país, inclusive na rede municipal de educação.

Essa conjuntura foi avaliada na Rede Municipal de Educação do município de Jacarezinho, Estado do Paraná, cidade que conta com aproximadamente 40 mil habitantes e com aproximadamente dois mil alunos e quatrocentos docentes. (IPARDES, 2016)

Foram entrevistados 30 docentes municipais no sentido de identificar quais são os principais motivos de afastamento dos docentes de suas atividades em sala de aula nos últimos cinco anos, a partir da aplicação de um questionário. (apêndice I).

Constatou-se da pesquisa realizada que 70% dos docentes têm mais de cinco anos na profissão e que a média de afastamento é de 40% de todos os entrevistados nos últimos cinco anos, principalmente entre os docentes com mais de cinco anos. Desse total de docentes que pediu afastamento nos últimos cinco anos, 80% deles se afastaram por patologias relacionadas à profissão, sobressaindo às doenças de ordem neuropsíquicas, como síndrome do pânico e depressão, sendo que deste número o tempo de afastamento foi superior há seis meses; sendo somente 10% relacionadas a questões osteomusculares. Em relação à violência, 30% dos docentes afirmaram ser alvo de alguma violência por parte dos alunos, na qual sobressaiu em sua plenitude à violência verbal, como o desrespeito e ofensas aos docentes. Em relação à estrutura física, 90% dos docentes apontaram que as escolas possuem problemas de estrutura física, como móveis inadequados e ausência de material, em decorrência disso apresentaram problemas osteomusculares, sendo necessário terem de afastar de suas atividades, contudo, são os problemas de ordem psíquica e neurológica que sobressaem.

5.3 Problema

Diante desta realidade, tem-se o seguinte problema: Quais os principais fatores que levam o docente a se afastar da sala de aula por questões de saúde?

6 PONTOS-CHAVE

Na Metodologia da Problematização, nos pontos-chave, procura-se identificar algumas possíveis causas dos problemas existentes, é o momento de separar o que foi observado do que é realmente importante, buscando solucionar as deficiências existentes na pesquisa:

[...] tal complexidade sugere um estudo mais atento, mais criterioso, mais crítico e mais abrangente do problema, em busca de solução. A partir dessa análise reflexiva, os alunos são estimulados a uma nova síntese: a da elaboração dos pontos essenciais que deverão ser estudados sobre o problema, para compreendê-lo mais profundamente e encontrar formas de interferir na realidade, solucioná-la ou desencadear passos nessa direção (BERBEL, 2001, p.20).

Consoante se pode compreender da realidade levantada a partir da pesquisa realizada junto aos docentes municipais do município de Jacarezinho – PR, há um índice significativo de afastamento dos docentes por questões de saúde nos últimos cinco anos, realidade esta que reflete uma deficiência na constituição da estrutura do meio ambiente de trabalho a eles proporcionados, resultando em doenças ocupacionais que os levam ao afastamento do trabalho. Diante desta realidade, como pontos-chave a serem teorizados para se melhor compreender a realidade observada, bem como para posteriormente apontar as possíveis hipóteses a serem aplicadas na realidade, visando transformar este cenário deletério, destaca-se:

- Conceituar meio ambiente de trabalho e sua importância para o trabalhador,
- Destacar a qualidade de vida no trabalho para o docente e sua relação com as doenças ocupacionais e segurança para o trabalho docente.

7 TEORIZAÇÃO

7.1 Meio ambiente de trabalho

As circunstâncias envolvidas com o meio ambiente se efetivam no contexto da Saúde e da Segurança do Trabalho, contemporaneamente, na realidade brasileira, o meio ambiente do trabalho é tratado de forma expressa no artigo 200, inciso VIII da Constituição:

Art. 200. Ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei:
[...]
VIII - colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho. (BRASIL, 2013, p. 78)

Consoante se constata, a Constituição não traz o conceito de meio ambiente de trabalho, tal conjuntura se fundamenta no pressuposto de que a ciência ainda não identificou um conceito jurídico de meio ambiente de forma consensual; contudo, tal condição não representa obstáculos no que tange à proteção legal, uma vez que, conforme mencionado alhures, a normatização é ampla, não obstante ainda carecer de concretude desejada pela sociedade, bem como para os trabalhadores.

Outro instituto normativo relevante para se expor uma definição a contento do meio ambiente de trabalho é verificada no artigo 3º, alínea c, da Convenção 155 da Organização Internacional do Trabalho – Segurança e Saúde dos Trabalhadores:

Art. 3 – Para os fins da presente Convenção:
[...]
c) a expressão ‘local de trabalho’ abrange todos os lugares onde os trabalhadores devem permanecer ou onde têm que comparecer, e que estejam sob o controle, direto ou indireto, do empregador; (BRASIL, 2014, p. 1).

Não obstante ainda se tratar de um conceito insuficiente, esta definição direciona para uma relevante constatação, a de que o ambiente de trabalho não está limitado ao estabelecimento de quem toma o serviço, propiciando uma interpretação mais ampla.

De acordo com Freitas (2012), há, contudo, pontos relativos ao meio ambiente de trabalho que não se evidencia controvérsias, um destes pontos é a condição de ser o mesmo ao lado do meio ambiente natural, artificial e cultural, um dos aspectos do meio ambiente equilibrado ecologicamente tal como discorrido pelo

caput do artigo 225 da Constituição. Outro ponto em que se observa consenso é o de existir uma condição vital no meio ambiente de trabalho, isto é, sendo este o local em que o indivíduo realiza sua dinâmica de trabalho e de onde auferir sustento, decorrendo a concepção de que não se associa diretamente ambiente laboral a um local específico, pois diversas atividades são efetivadas em ambientes variados.

Santos (2010, p. 38) traz a seguinte lição acerca da condição do parágrafo supra:

Ressalte-se que não é que o local de trabalho não tenha importância, porém, juridicamente associar a pessoa humana do trabalhador na relação de trabalho, ao meio ambiente, é mais relevante. Incluem-se todos os trabalhadores, incluindo a dona de casa que presta serviço gratuito à sua família, o voluntário etc. Com outras letras, não há separação antagônica (dualismo) entre meio ambiente do trabalho e a pessoa humana do trabalhador na relação laboral, de modo que, de alguma forma, o conceito deste deve ser incluído naquele.

Destarte, a partir destas colocações iniciais acerca do meio ambiente de trabalho, observa-se que não há uma desvinculação do ambiente de trabalho e quem nele exerce função laboral, de modo que o conceito do meio ambiente de trabalho deve considerar ambas as perspectivas, portanto, compreende-se que o meio ambiente de trabalho se refere a um lugar de transformação, na qual vai sendo adaptado às novas conjunturas e circunstâncias de modo a tornar um ambiente equilibrado para que o trabalhador exerça seu trabalho.

Sirvinskas (2010, p. 753) conceitua de forma mais simples, ao expor que se refere a um local em que o trabalhador exerce suas atividades; porém Fiorillo (2010, p., 73) propicia uma definição mais elaborada e ampla do meio ambiente de trabalho ao discorrer que se refere:

[...] o local onde as pessoas desempenham suas atividades laborais relacionadas à sua saúde, sejam remuneradas ou não, cujo equilíbrio está baseado na salubridade do meio e na ausência de agentes que comprometam a incolumidade físico-psíquica dos trabalhadores, independente da condição que ostentem (homens ou mulheres, maiores ou menores de idade, celetistas, servidores públicos, autônomos etc.).

A definição de Fiorillo (2010) deixa inequívoco que o meio ambiente de trabalho deve valorizar a segurança, no sentido de preservar a saúde e a integridade físico-psíquica do trabalhador em seu processo produtivo.

Por fim, Figueiredo (2007, p. 40), o meio ambiente de trabalho é, em sua essência:

Na busca do conceito de meio ambiente do trabalho, procura-se conjugar a ideia de local de trabalho à de conjunto de condições, lei, influências e interações de ordem física, química e biológica, que incidem sobre o homem em sua atividade laboral. [...] Não obstante possa à primeira vista surpreender uma transposição quase literal do conceito legal trazido pela Lei n. 6.938/81 ao de meio ambiente de trabalho, certo é que – sem olvidar a relação capital/trabalho, de fundamental importância para o estudo de qualquer tema que diga respeito ao vínculo empregatício – aqueles são os elementos que merecem destaque na proteção do trabalhador em face dos riscos ambientais.

Levando em deferência o conceito anterior, observa-se que se considera a união do espaço com a atividade de trabalho, permitindo qualificar quaisquer outros aspectos do meio ambiente de trabalho; destarte, o espaço laboral implica naquilo que envolve e condiciona, de forma direta ou indireta, o ambiente em que o indivíduo aufere meios para sua sobrevivência. Assim, o meio ambiente de trabalho será sempre confundido com o local em que o indivíduo exerce sua atividade laboral, de modo que um conceito sem esse vínculo se torna vazio; conseqüentemente, o trabalho pode ser realizado nos mais diversos e estanhos ambientes, levando em conta o contexto natural, artificial e cultural.

Assim sendo, o meio ambiente do trabalho como aspecto do meio ambiente geral, tem um conceito jurídico previsto no artigo 3º, inciso I da Lei 6.938/81 que regula a Política Nacional do Meio Ambiente, cuja definição é “[...] o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. (BRASIL, 1991, p. 2)

Acrescido a isso, conforme mencionado, tem-se o artigo 225 da Constituição que reza que: “[...] todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. (BRASIL, 2013, p. 81)

Observa-se das colocações anteriores que existem pelo menos quatro aspectos inerentes ao meio ambiente: o meio ambiente natural, representado pela água, solo, fauna e flora; o artificial, espaço urbano e outros ambientes nele artificialmente construídos; o cultural, patrimônio histórico, turístico, arqueológico; e o do trabalho, que leva em conta as definições anteriormente expostas, cuja tutela é evidenciada no artigo 225 e 200, inciso VIII da Constituição Federal a saber: “ Ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei: VIII -

colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho. (BRASIL, 2013, p. 79)

Coloca Machado Souza (2013) que, considerando a concepção do meio ambiente como um espaço de interação entre indivíduos e seu meio, bem como promovendo a sua integração ao meio ambiente de diversos aspectos, não há o que se discutir a necessidade de promoção de um meio aprimorado de convivência e de qualidade de vida em qualquer manifestação de sua interação com o meio, independente de sua característica, inclusive o meio ambiente do trabalho.

Neste sentido Padilha (2012, p. 287) coloca que: “[...] o direito à vida o objeto do direito ambiental, sendo certo que sua correta interpretação não se restringe pura e simplesmente ao direito à vida, enquanto vida humana, mas sim à sadia qualidade de vida em todas as suas formas”.

Portanto, o meio ambiente de trabalho deve ser aquele que promove, além da salubridade, implica em bem estar, qualidade de vida e segurança, acresce-se a vida, não somente enquanto ser humano ser biológico, mas sim a vida em termos de dignidade humana.

Segundo Ieciona Moraes (2011), trazendo a discussão do meio ambiente do trabalho como um espaço seguro e saudável que promove a dignidade humana do trabalhador, implica considerar determinadas conjunturas. A primeira refere-se à condição de que este meio ambiente saudável e seguro não remete a considerar somente a proteção à vida e à saúde do indivíduo, mas inclui a esta perspectiva outras pessoas que com ele se relaciona, tal condição pode ser entendida a partir do próprio artigo 225 da Constituição Federal, anteriormente mencionado e aqui ressaltado: “[...] todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida [...]”. Partindo do entendimento de que o texto da Constituição não comporta a inutilidade dos termos nela presente, a interpretação do mencionado dispositivo deve ser ampla e rigorosa, assim, o termo “todos” exige considerar que a máxima efetividade é crucial, assim, o artigo em tela permite inferir de que não comporta a exclusão, isto é, de que não há limitação de proteção, restringindo aos trabalhadores, mas sim de forma indistinta todas as pessoas.

7.2 Qualidades de vida no trabalho e sua relação com os distúrbios ocupacionais

O modo de vida que o indivíduo assume para si é o responsável para que se atinja, no futuro, uma velhice com qualidade. Dados mencionados pela Universidade de Stanford – EUA, apud. (DIAS & MARCHI. In. REVNEI, 2004), o modo de vida assumido pelo indivíduo é fator responsável para que o indivíduo possa alcançar a senilidade de forma saudável. Nesse contexto, compreende-se que a qualidade de vida relaciona-se principalmente com a capacidade que o indivíduo tem de gerenciar hábitos do cotidiano.

Definir qualidade de vida é algo complexo, pois se trata de um conceito subjetivo, além de envolver diversas variantes de ordem econômica, social, saúde, lazer entre outras perspectivas.

Limongi (2007) define a expressão qualidade de vida como sendo a sensação de bem-estar quando as expectativas de satisfação das necessidades são realizadas e acutila o estado de motivação do indivíduo. Portanto, qualidade de vida vai além do simples sentido de se ter bens materiais que proporcionam determinado conforto. A expressão “qualidade de vida” resulta na possibilidade de se situar e viver bem em um ambiente qualquer, com hábitos salutareos ou adaptando-se a esse ambiente com os mesmos hábitos, hábitos estes reais. Compreende-se que quem é responsável pela qualidade de vida é o próprio indivíduo, cabendo a ele a definição de seu modo de vida de forma a lhe proporcionar qualidade de vida; portanto, uma opção da pessoa. No entanto, é importante destacar que a escolha das ações que vão proporcionar o bem-estar no indivíduo, conseqüentemente, qualidade de vida, são limitadas pelos padrões dos valores convencionados pela sociedade.

Conforme se pode constatar, a qualidade de vida implica formas de comportamentos que vai de encontro ao que é prejudicial, assim, estar bem, estar saudável em um ambiente que permita tal perspectiva, bem como com atitudes que privilegiam o bem estar reflete em qualidade de vida. Qualidade de vida passa a ter conceitos específicos e realidades específicas, como, por exemplo, no trabalho, na vida social, na família, saúde dentre outros; não obstante essa variedade de conceitos específicos de qualidade de vida, em tese, a essência comum dela são as formas de comportamentos adotados pelos indivíduos em relação a cada perspectiva.

Uma definição específica de qualidade de vida no trabalho pode ser dada como sendo uma forma de pensamento que envolve pessoas trabalhando e instituições em que vão se destacar dois aspectos relevantes: preocupação com o bem-estar do trabalhador e com a eficácia organizacional; participação dos trabalhadores nas decisões e problemas do trabalho. (REVNEI, 2004)

Ressalta-se que a qualidade de vida no trabalho não pode ser considerada somente pelo aspecto funcional do indivíduo, como um elemento produtor na cadeia do capitalismo, é preciso que ele seja considerado como um todo, pessoal e profissional. Segundo Rodrigues (2002, p.93), “Os empregados que possuem uma vida familiar insatisfatória tem o trabalho como único ou maior meio para obter a satisfação de muitas de suas necessidades, principalmente, as sociais”. Dessa forma, o trabalho passa a ter dimensões incomensuráveis no cotidiano do indivíduo.

O trabalho docente tem por características uma diversidade de contextos de ordem cognitiva, afetivas e de instrumentos que influenciam na qualidade de vida dos docentes. Acerca destes conteúdos, ressaltam-se aspectos como longas jornadas de trabalho, indisciplina de alunos, assédio moral, privação da vida pessoal por contra da extensão da escola para o ambiente doméstico dentre outras perspectivas. Essas conjunturas implicam em sério prejuízo para a integridade física e psíquica do docente, comprometendo significativamente sua qualidade de vida.

De acordo com Martinez, Vitta e Lopes (2009), quanto maior a jornada de trabalho do docente, maior é o comprometimento da qualidade de vida dos docentes, principalmente ao que se referente à relação com o meio ambiente de trabalho e aspectos psicofísicos.

Em estudo realizado por Gomes e Amedis (2012), com o objetivo de analisar os fatores de motivação para o afastamento dos docentes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ipatinga – MG, foi constatado no período de um ano um total de 594 afastamentos por motivos saúde, como depressão e estresse, a justificativa para tal realidade é o excesso de trabalho e a péssima qualidade de vida proporcionada pelas instituições, como ausência de estrutura humana e física. Aliado a estas conjunturas, expuseram os docentes a ausência de tempo para suas atividades pessoais e familiares, como lazer e saúde.

Em outro trabalho realizado por Gasparini, Barreto e Assunção (2005), no sentido de avaliar os motivos de afastamento dos funcionários da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte entre os anos de 2004 e 2005, embora

dos dados não trouxessem a previsão do número de docentes envolvidos, os afastamentos indicados em atestados médicos analisados permitiram inferir que em 80% das situações os transtornos psíquicos são os mais evidentes.

Em outro estudo de revisão realizado por Baião e Cunha (2013), identificaram os autores na literatura entre os anos de 2000 e 2012 que o estresse e a exaustão emocional foram os distúrbios mais prevalentes nos docentes, 33,3%, na literatura existente sobre disfunções ocupacionais no trabalho docente, sendo que o excesso de carga horária foi o motivo crucial exposto pelos estudos em 64%%, um total de 19% dos estudos considerados, seguido da violência e indisciplina dos alunos, em 21%, presente em três estudos.

Barela (apud SILVA, 2010), em reportagem publicada na revista Veja em novembro de 2005, como objetivo de retratar a indisciplina nas escolas, descreveu dez comportamentos que evidenciam a ausência de respeito dos alunos para com os docentes: tratar o professor como empregado, jogar objetos no professor em sala de aula, ofender o professor com palavrões; negar-se a sair da sala de aula quando expulso; exigir o direito de escolher a data de entrega dos trabalhos escolares, ignorar a presença do professor em classe, entrar e sair da aula à vontade, sem se importar com o professor, discutir os critérios das notas das provas dadas pelo professor, dar ordens ao professor, negar-se a fazer prova e entregar atestados médicos falsos como desculpa.

Esta realidade exposta pelo autor supra reflete a ausência de autoridade do docente em sala de aula no atual momento da educação, tal condição reflete a ausência da presença da família na educação dos filhos, condição esta que foi transferida para a escola, esta conjuntura representa um paradoxo, uma vez que os pais desejam bons docentes para a educação dos seus filhos, contudo, não os educam para que estes sejam respeitados no seu processo de formação.

Conforme se pode compreender todas estas conjunturas como excesso na jornada de trabalho, indisciplina e violência de alunos, ausência de estrutura física são motivações que se relacionam diretamente com a qualidade de vida do docente, conseqüentemente, propiciando comprometimento de sua saúde, principalmente as relacionadas a distúrbios psíquicos e neurológicos, assim, é possível afirmar que a ausência de qualidade de vida para o trabalho docente tem o potencial incisivo de oportunizar o comprometimento de sua saúde.

8 HIPÓTESES DE SOLUÇÃO

Nesta fase do trabalho, baseando-se nas informações e estudos realizados, buscam-se as possíveis soluções para o problema. De acordo com Berbel (2001, p. 20):

Todo o estudo realizado deverá fornecer elementos para os [...] acadêmicos, criticas e criativamente, elaborarem as possíveis soluções... Nesta metodologia, as hipóteses são construídas após o estudo, como fruto da compreensão profunda que se obteve sobre o problema, investigando – o de todos os ângulos possíveis.

Conforme se pode compreender da realidade estacada, o número de afastamento de docentes de suas atividades na Rede Municipal de Ensino na cidade de Jacarezinho – PR é significativo e a motivação para esta realidade, em sua maior parte, se relaciona a prejuízos psíquicos e neurológicos, como Síndrome do Pânico e depressão, portanto, tal condição se mostra preocupante, não somente por representar o comprometimento da saúde do docente, mas sim, pelo prejuízo provocado no processo de ensino/ aprendizagem dos alunos, bem como pelo custo envolvido nessa conjuntura, como na reposição do docente, bem como para o tratamento do docente lesado, diante desta conjuntura, destaca-se as seguintes propostas de intervenção: Realização de estudo pela Secretaria Municipal de Educação da realidade do número de docentes disponíveis pelo município e verificação da adequação deste número com a real necessidade para um processo de educação com qualidade; adequar às estruturas físicas das escolas públicas municipais a fim de corresponder às necessidades ergonômicas, evitando distúrbios osteomusculares; propor grupos de estudos com o fim de discutir a carga horária do docente, reavaliando o atual cenário e apontar soluções para sua transformação, a fim de propiciar aos docentes a delimitação do trabalho com suas atividades pessoais, bem como as ações para o controle da disciplina e combate à violência contra o docente, bem como, desenvolver um trabalho junto à Secretaria Municipal de Saúde no sentido de monitorar os índices de afastamentos de docentes, para que se possam aprimorar as políticas de intervenção com o pressuposto de proporcionar um cenário mais aprimorado para a realidade docente.

9 APLICAÇÃO À REALIDADE

A aplicação à realidade é a etapa onde as informações obtidas anteriormente possam ser executadas ou examinadas, relata Berbel (2001, p.20):

[...] esta etapa ultrapassa o exercício intelectual, pois as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas. Neste momento, o componente social e político está mais presente. A prática que corresponde a esta etapa implica num compromisso dos alunos com seu meio. Do meio observam os problemas e para o meio levarão uma resposta dos seus estudos, visando transformá-lo em algum grau.

Assim sendo, levando em conta as fases anteriores que permitiram apontar os problemas, compreendê-los em sua essência e posterior apontar as possíveis soluções, essa fase objetiva responder as hipóteses levantadas.

A defasagem de docentes na educação, independente da esfera na Federação é uma realidade, na esfera municipal não é diferente, para não dizer mais incisiva, o excesso de trabalho, número reduzido de docentes para atender a demanda e o fator de potencial estresse e que contribui para oportunizar o afastamento do docente de suas atividades. A fim de mitigar a realidade de afastamento por questões de saúde dos docentes da Rede Municipal de Educação no município de Jacarezinho - PR, precípua é que a Secretária de Educação do município realize um levantamento da proporção entre número de alunos e docentes e buscar se enquadrar no que preconiza o Conselho Nacional de Educação (BORGES, 2013) que é de 25 alunos para cada docente, uma vez que a realidade nacional é outra, na proporção média de 45 alunos para cada docente, sendo que há realidades incomensuráveis na proporção de 70 alunos para cada docente. Esta conjuntura é altamente deletéria para o docente, ensejando comprometimento de sua qualidade de vida e risco à sua saúde. Para enquadrar-se nesta perspectiva ideal, fundamental é a contratação de mais docentes, bem como revisão do plano de cargos e salários, possibilitando aos docentes uma dedicação mais efetiva e motivacional para o desempenho de suas funções.

Consoante constatado pela pesquisa realizada, 10% dos casos de afastamento se relaciona diretamente com problemas osteomusculares, de acordo com a literatura existente (BAIÃO; CUNHA, 2013), 20% dos afastamentos docentes das salas de aula estão diretamente relacionados a doenças osteomusculares, em virtude de deficiência ergonômica de equipamentos como mesas, cadeiras, quadros negros dentre outros, exigindo dos docentes posturas inadequadas. Assim sendo,

considerando a realidade constatada, fundamental é que a Secretaria de Educação do Município de Jacarezinho realize a troca de equipamentos em desacordo com normas vigentes acerca da ergonomia, proporcionando aos docentes condições de estruturas materiais e físicas para que os casos de afastamento por patologias osteomusculares.

Por fim, como ação a ser aplicada à realidade, sugeriu-se à realização de grupo de estudos em que estarão envolvidos representantes da categoria dos docentes, secretaria da educação, secretaria de saúde e profissionais da área da medicina e de enfermagem, bem como de segurança pública, a fim de discutir os dados levantados na observação da realidade, viabilizando subsídios para se delinear políticas específicas para se proporcionar qualidade de vida para o docente em sua prática cotidiana em sala de aula em termos de delimitação da carga horária, para que o docente possa ter a noção de horário de trabalho e horário para suas atividades pessoais.

Discutir com pedagogos e psicopedagogos meios de contribuir com o trabalho docente no sentido de reduzir os índices de indisciplina em sala de aula e violência contra o docente, a partir de intervenção junto às famílias e os próprios alunos, buscando identificar na realidade delas as possíveis causas deste comportamento contrário ao ambiente escolar onde se prevalece a educação. Acresce-se a isso, discussão junto às autoridades públicas de segurança no sentido de combate e controle da violência nos perímetros das instituições, afastando possíveis delinquentes que possam atuar junto aos alunos.

Como proposta, destacou-se um trabalho a ser realizado com a Secretaria Municipal de Educação e de Saúde com o pressuposto de monitorar os índices de afastamentos de docentes das salas de aula, caracterizando os diagnósticos e encaminhar os docentes para tratamento específico, bem como atualizando e reavaliando as políticas adotadas, intervindo quando necessário, com o fito de mitigar os resultados deletérios da prática docente, reduzindo com isso os números de afastamentos, bem como os custos decorrentes desta realidade.

Consoante se constata das propostas a serem aplicadas à realidade, trata-se de ações preventivas que visam resultados futuros, em médio e longo prazo, porém, são ações positivas que necessitam ser trabalhadas para se transformar a realidade constatada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi destacado neste trabalho que a Rede Municipal de Educação do Município e Jacarezinho – PR tem um índice elevado de afastamento de docentes das salas de aula por conta de patologias relacionadas às suas atividades, sobressaindo às neuropsíquicas como a depressão e síndrome do pânico e em menor índice as osteomusculares. Constatou-se que esta realidade pode ser justificada por perspectivas como alta carga horária, número reduzido de docentes em relação ao número de alunos, indisciplina dos alunos e violência contra os docentes, além de ausência de estrutura física e de materiais para o trabalho docente.

Estas conjunturas expostas representa um grande número de absenteísmo dos docentes, conseqüentemente, custos para a administração pública para a reposição de mão-de-obra, bem como para a saúde pública. As propostas sugeridas tem por pressupostos transformar esta realidade identificada, transformando-a não somente para a promoção da qualidade de vida do docente, mas igualmente, para o bem do processo ensino/aprendizagem da educação pública municipal e para o próprio município.

REFERÊNCIAS

APEOESP, Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo, **Reportagem especial: Violência contra professores**. 2014. Disponível em:< <http://www.apoesp.org.br/publicacoes/observatorio-da-violencia/reportagem-especial-violencia-contra-professores/>> Acesso em: 02 fev. 2016.

BAIÃO, Lidiane de Paiva Mariano; CUNHA, Rodrigo Gontijo, **Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura**. 2013. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/274608557_Doencas_eou_Disfuncoes_Ocupacionais_no_Meio_Docente_Uma_Revisao_de_Literatura> Acesso em: 10 fev. 2016.

BORGES, Priscila, **Limite de alunos por turma depende de bom senso das escolas**. 2013. Disponível em:< <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-02-01/limite-de-alunos-por-turma-depende-de-bom-senso-das-escolas.html>> Acesso em: 10 jan. 2016

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, São Paulo: Saraiva 2013.

_____, **Convenção Nº 155 Segurança e Saúde dos Trabalhadores**. 2014. Disponível em:< <http://portal.mte.gov.br/legislacao/convencao-n-155.htm>> Acesso em: 09 fev. 2016.

_____, **Lei 8.213/91**. Disponível em:< www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm> Acesso em: 15 set. 2014.

FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin de. **Direito ambiental e a saúde dos trabalhadores: controle da poluição, proteção do meio ambiente, da vida e da saúde dos trabalhadores no direito internacional, na União Europeia e no MERCOSUL**. 2 ed. São Paulo: LTr, 2007.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 11. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2010.

FREITAS, Ives Faiad, **Meio ambiente laboral equilibrado: um direito fundamental dos trabalhadores**. 2012. Disponível em:< <http://jus.com.br/artigos/21455/meio-ambiente-laboral-equilibrado-um-direito-fundamental-dos-trabalhadores#ixzz3W4m7gBbv>. Acesso em: 09 fev. 2016.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila, **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Educ. Pesqui. vol.31 no.2 São Paulo May/Aug. 2005. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200003> Acesso em: 02 fev. 2016.

GOMES, Patrícia Gosta; AMEDIS, Germano, **Afastamento dos professores de 5ª à 8ª séries da rede municipal de Ipatinga da sala de aula: principais causadores**. 2012. In: CONGRESSO DE LETRAS, 6., 2007, Argentina. Anais eletrônicos... Brasil: UNEC, 2007. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.unec.edu.br/ojs/index.php/unec03/article/viewFile/289/365>>. Acesso em: 07 fev. 2016.

IPARDES, **Caderno estatístico** – Município e Jacarezinho. 2016. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86400>> Acesso em: 02 fev. 2016.

LIMONGI, Ana Cristina. **Gestão de qualidade de vida no trabalho**. 2007. Disponível em: < http://www.g-qvt.com.br/Biblioteca_Virtual_Definitivo.htm.> Acesso em: 10 fev. 2016.

MACHADO SOUZA, Robsneia, **O meio ambiente do trabalho equilibrado como direito fundamental do trabalhador**. 2013. Disponível em: < http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1774> Acesso em: 09 fev. 2016.

MARTINEZ, Kilza Alessandra Sanches Cruz, VITTA, Alberto De e LOPES Eymar Sampaio. **Avaliação da qualidade de vida dos professores universitários da Cidade de Bauru-SP**. Salusvita, Bauru, v. 28, n. 3, p. 217-224, 2009.

MORAES, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais: teoria geral**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PADILHA, Norma Sueli. **Do meio ambiente do trabalho equilibrado**. São Paulo: LTr, 2012.

REVNEI, Selma. **Investigação de Qualidade de Vida no Trabalho em uma Escola Pública**. Monografia entregue junto à Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho, Curso de Gestão de Recursos Humanos. Jacarezinho-PR: 2004.

RODRIGUES, M. V. C., **Qualidade de vida no trabalho** – Evolução e análise no nível gerencial. *Jornal de Medicina Ocupacional*: Jun/2002, p.18.

SANTOS, Adelson Silva dos. **Fundamentos do direito ambiental do trabalho**. São Paulo: LTr, 2010.

SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin; RUELA, Isabel de Sousa, **Riscos ocupacionais à saúde e voz de professores: especificidades das unidades de rede municipal de ensino**. *Rev. CEFAC*. 2010 Jan-Fev; 12(1):109-114. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n1/168-08.pdf>> Acesso em: 02 fev. 2016.

SILVA, Rosângela do Carmo Simões, **Violência contra o professor: efeitos devastadores**. 2010. Disponível em: < http://www.unit.br/hotsites/2010/enc_formacao_professores/arquivos/GT01/SILVA%2

OR%20do%20C%20S%20da%20VIOL%C3%8ANCIA%20CONTRA%20O%20PROF
ESSOR%20EFEITOS%20DEVASTADORES.pdf> Acesso em: 10 fev. 2016.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de Direito Ambiental**. 8 ed. São Paulo, Saraiva, 2010.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

1. Tempo de trabalho

1 ano

de 1 a 5 anos

Mais de 5 anos

2. Quantas vezes se afastou do trabalho nos últimos 5 anos

Nenhuma

de 1 a 5 vezes

mais de 5 vezes

3. O motivo de afastamento foi por questões de saúde ou não?

sim Não

4. Se positivo a questão acima, foi por questões relacionada ao trabalho docente?

Sim Não

5. Qual foi a motivação para o afastamento? (diagnóstico para a doença)

6. Foi vítima de alguma violência por parte dos alunos ?

Sim Não

7. Se positiva a questão anterior, que tipo de violência?

8. A instituição em que trabalha possui estrutura física adequada e materiais para a prática docente em sala de aula?

Sim Não

9. Você já teve algum transtorno físico por conta de ausência dessa estrutura?

Sim Não

10. Quais? Se positivo a resposta anterior